

MIGUEL TEDESCO WEDY

Advogado Criminalista, Mestre em Ciências Criminais pela PUC/RS,
Professor de Direito Penal e Direito Processual Penal na Universidade
do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Membro do Instituto
Transdisciplinar de Estudos Criminais (!Tec) e do Instituto Brasileiro de
Ciências Criminais (Ibccrim).

TEORIA GERAL DA PRISÃO CAUTELAR E ESTIGMATIZAÇÃO

EDITORA LUMEN JURIS

Rio de Janeiro
2006

343.852
W393t



Sumário

Prefácio	xi
Apresentação	xv
Introdução	xvii
Capítulo I - Estigmatização e Prisão Cautelar	1
1. Estigmatização e Prisão Cautelar	1
1.1. Introdução	1
2. Reflexos sociais e econômicos da estigmatização-oriunda da prisão cautelar	3
2.1. Dos reflexos sociais do estigma	3
2.2. Dos efeitos econômicos do estigma	10
3. Mídia, prisão e estigmatização	17
4. O problema do estigma e o ciclo vicioso ou antropofagia	27
Capítulo II - A Violência Estatal da Prisão Cautelar	37
1. A Transformação Histórica	37
2. Teoria Geral das Prisões Cautelares	58
2.1. A Universalização, Constitucionalização e Instrumentalidade do Processo Penal	58
2.2. Conceito e objeto das medidas cautelares pessoais	67
2.3. Requisito e fundamento das prisões cautelares: do equivocado paralelismo entre processo civil e processo penal	69
2.3.1. Do requisito das prisões cautelares	78
2.3.2. Do fundamento das medidas cautelares	82
3. Base epistemológica das prisões cautelares	88
3.1. Princípios aplicáveis	90
3.1.1. Princípio da jurisdicionalidade	90
3.1.2. Princípio da instrumentalidade	94
3.1.3. Princípio da provisoriedade e provisionalidade	96
3.1.4. Princípio da excepcionalidade	103
3.1.5. Princípio da proporcionalidade	109
3.2. Garantias Constitucionais	113
3.2.1. Presunção de inocência versus prisão cautelar	113
3.2.2. Garantia da fundamentação da decisão que decreta a prisão cautelar	120
4. Prisões Cautelares no Brasil	124
4.1. Prisão em flagrante: conceito, objeto e natureza jurídica	124
4.2. Prisão temporária: conceito, objeto, requisito fundamento	129

343.852
W393t



4.3. Prisão preventiva: conceito, objeto, requisito e fundamentos	135
4.4. Prisão decorrente da pronúncia	140
4.5. Prisão decorrente de decisão condenatória recorrível	142
4.6. Breve referência à liberdade provisória	147
Capítulo III - Desconstrução dos Fundamentos das Prisões	
Cautelares	151
1. Críticas às prisões cautelares a partir do paradigma garantista	151
2. Prisão para a garantia da instrução	153
3. Prisão para a garantia da aplicação da lei penal	158
4. Prisão para a garantia da ordem pública e pára a garantia da ordem econômica	163
5. O tempo, o Direito e a prisão cautelar: a cultura da Urgência	172
Considerações Finais	187
Referências Bibliográficas	189

343.852
W393t

